



## Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC-UNILAB



### **Mestrado em Antropologia – PPGA UFC-UNILAB**

#### **Antropologia da Religião (HAP0005)**

**Período:** 2020.2

**Carga horária:** 64h

**Dia e horário:** quinta-feira, 14:00 - 18:00

**Local:** remoto digital

**Docentes:** George Paulino e Leonardo Oliveira

#### **Ementa:**

Religião, magia, ciência, mito e rito. Relação entre mito, rito e estrutura social. Religiosidades brasileiras: catolicismo, devoções populares, espiritismo, protestantismos, religiões afro-ameríndio-brasileiras. Sincretismo, mediações, trânsitos e passagens. Pluralismo religioso, religiosidades contemporâneas, intolerância religiosa e fundamentalismos. Religião, globalização, transnacionalização e mídia. Religião e poder. Religiões e controvérsias públicas. Ética e pesquisa em religião.

#### **Justificativa:**

Considerando a ementa geral que integra a estrutura curricular do Mestrado em Antropologia do PPGA UFC-UNILAB, nossa proposta de recorte para este curso de Antropologia da Religião tem o objetivo de desenvolver reflexões sobre alguns temas e debates contemporâneos relacionados ao campo religioso brasileiro. O curso está dividido em três partes. Inicialmente, realizaremos um debate introdutório acerca dos principais movimentos e configurações do campo religioso brasileiro, com destaque para especificidades das manifestações religiosas do país e os dados do IBGE. A segunda parte é composta por textos relacionados a algumas das expressões religiosas do Brasil: catolicismo, o campo evangélico e religiões afro-brasileiras. Na terceira parte serão discutidos alguns entrelaçamentos, como religião e espaço público; religião, mídia e materialidades; religião, música gospel e cultura; religião e polícia; e o caso dos “traficantes evangélicos”.

## **Unidades:**

### **O campo religioso brasileiro**

#### **Sessão 1 – Apresentação do curso**

#### **Sessão 2**

ALMEIDA, Ronaldo. Religião em transição. **Antropologia. Horizonte das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: ANPOCS, 2010.

CAMURÇA, Marcelo. A realidade das religiões no Brasil no censo do IBGE-2000 In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.). *As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas*. Petrópolis: Vozes, p. 35-48, 2006.

#### **Sessão 3**

CAMURÇA, M. A.. “O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades”. In: Teixeira, F & Menezes, R. (orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

ANTUNES, Henrique Fernandes; MONTERO, Paula. A diversidade religiosa e não religiosa nas categorias censitárias do IBGE e suas leituras na mídia e produção acadêmica. **Debates do NER**, v. 2, n. 38, p. 339-373, 2020.

#### **Leitura complementar**

GIUMBELLI, Emerson. O campo religioso brasileiro e suas configurações. In: Silveira, Emerson José Sena e Sofiati, Flávio. **Novas leituras do campo religioso brasileiro**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

#### **Evangélicos**

#### **Sessão 4**

GIUMBELLI, Emerson. A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro. *Religião e Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 87-120, 2000.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos avançados**, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

#### **Leitura complementar**

MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da religião**, v. 4, p. 68-95, 2008.

#### **Sessão 5**

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada-evangélicos e conservadorismo. **cadernos pagu**, n. 50, 2017.

DA SILVA, Emanuel Freitas; DA SILVEIRA, Emerson Sena. A pandemia de covid-19 sob a benção de bolsonaro e evangélicos. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 29, p. c23426-c23426, 2020.

## **Catolicismo**

### **Sessão 6**

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista Usp**, n. 67, p. 14-23, 2005.

PRANDI, Reginaldo; DOS SANTOS, Renan William. Mudança religiosa na sociedade secularizada: o Brasil 50 anos após o Concílio Vaticano II. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 5, n. 2, p. 351, 2015.

### **Sessão 7**

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?. **Religiao & sociedade**, v. 33, n. 1, p. 122-144, 2013.

STEIL, Carlos Alberto. Renovação Carismática Católica: porta de entrada ou de saída do catolicismo? Uma etnografia do Grupo São José, Porto Alegre (RS). **Religião e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 11-36, 2004.

### **Leitura complementar**

MENEZES, Renata de Castro. O Além no cotidiano: repensando fronteiras entre antropologia e história a partir do culto aos santos. **Oracula**, v. 7, n. 12, p. 20-42, 2011.

## **Religiões afro-brasileiras**

### **Sessão 8**

SILVA, Vagner G - Candomblé e Umbanda - Caminhos da Devoção Brasileira. São Paulo, Selo Negro, 2005, 5 . ed. (Cap. 4).

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar; MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. A construção social da macumba cearense: perseguição e resitência. In: Anais do I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 2012.

### **Sessão 9**

BASTIDE, Roger. Algumas considerações em torno de uma “lavagem de contas”. In: **Estudos afro-brasileiros**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1953.

GOLDMAN, Marcio. Formas do saber e modos do ser: observações sobre multiplicidade e ontologia no candomblé. **Religião e Sociedade**, 25 (2). Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, pp. 102-120, 2005.

### **Leitura complementar**

RABELO, Miriam. O presente de Oxum e a construção da multiplicidade no candomblé. **Religião & Sociedade**, v. 35, n. 1, p. 237-255, 2015.

## **Religião e espaço público**

### **Sessão 10**

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, 74, p. 47-65, 2006.

GIUMBELLI, Emerson. A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil. **Religião & Sociedade**, v.28(2), p.80 - 101, 2008.

### **Sessão 11**

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis; SALES, Lilian. Fazer religião em público: encenações religiosas e influência pública. **Horizontes Antropológicos**, n. 52, p. 131-164, 2018.

RANQUETAT JUNIOR, Cesar. A presença da Bíblia e do crucifixo em espaços públicos no Brasil: religião, cultura e nação. In: ORO, STEIL, CIPRIANI e GIUMBELLI (ORG). A religião no espaço público: atores e objetos. São Paulo, Terceiro Nome, p. 61-80, 2012.

### **Leitura complementar**

GIUMBELLI, Emerson. Crucifixos em recintos estatais e monumento do Cristo Redentor: distintas relações entre símbolos religiosos e espaços públicos. In: ORO, STEIL, CIPRIANI e GIUMBELLI (ORG). A religião no espaço público: atores e objetos. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, p. 45-60.

## **Religião, mídia e materialidades**

### **Sessão 12**

MEYER, Birgit. Mediação e Imediatismo: formas sensoriais, ideologias semióticas e a questão do meio. **Campos-Revista de Antropologia**, v. 16, n. 2, 2017.

STOLOW, Jeremy. Religião e mídia: notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. **Religião & Sociedade**, v. 34, n. 2, p. 146-160, 2014.

### **Sessão 13**

OOSTERBAAN, Martijn. “Escrito pelo Diabo”: interpretações pentecostais das telenovelas. In: **Religião e Sociedade**. V. 23, p. 53-76, 2003.

ALMEIDA, Leonardo Oliveira de. Fonografia religiosa afro-gaúcha: o ritual e o gravado no contexto de novas artisticidades. **Debates do NER**, v. 1, n. 33, p. 197-234, 2018.

## **Outros temas e debates contemporâneos**

### **Sessão 14**

CARVALHO JUNIOR, Erico Tavares de; ORO, Ari Pedro. Eleições municipais 2016: religião e política nas capitais brasileiras. **Debates do NER**. Porto Alegre, RS. Vol. 18, n. 32 (jul./dez. 2017), p.[15]-68, 2017.

MONTERO, Paula. Religião cívica, religião civil, religião pública: continuidades e descontinuidades. **Debates do NER**, vol 1, nº 32, 2018.

## **Sessão 15**

VITAL DA CUNHA, Christina. “Traficantes Evangélicos”: novas formas de experimentação do sagrado em favelas cariocas. **Plural**, v. 15, p. 23-46, 2008.

SANT'ANA, Raquel. A música gospel e os usos da “arma da cultura”. Reflexões sobre as implicações de uma emenda. **Revista Intratextos**, v. 5, n. 1, p. 23-41, 2013.

### **Processo avaliativo:**

Seminários, participação nos fóruns de discussão e atividades escritas.